

# Portugal não tem de estar de cã³coras!

18-Jan-2011

## Opinião

Texto de Maria da Graça M. Pinto

A direita desdobra-se em considerações sobre a hipótese de haver uma intervenção externa em Portugal e esfrega os mêsos de contente com a expectativa de o Fundo Monetário Internacional aterrar na Portela para levar cabo as medidas que preconiza, como acentua a liberalização dos despedimentos e o fim do Estado Social.

A estratégia é clara, é fazer vingar a ideia da inevitabilidade de Portugal seguir a receita do FMI a agravar ainda mais as condições de vida dos portugueses, e esquivar-se ao risco resultante da sua implementação a solo. E é por isso que os seus dirigentes se apressaram a manifestar a sua disponibilidade para governar com o FMI e que o seu candidato presidencial Cavaco Silva tem mantido uma posição bastante comprometedora face à intervenção externa.

Ainda bem que, em Portugal, há outras vozes que centram o seu discurso na recusa da resignação e apresentam alternativas à espiral da crise social.

Num intervenção clara e vigorosa, Manuel Alegre, num comício em Viseu, defendeu o Estado Social e os Serviços Públicos, manifestou-se contra a política de austeridade e denunciou o projecto de desmantelamento dos direitos sociais prosseguido pela direita. Foi porta-voz do anseio dos portugueses que querem viver num país justo e limpo onde os sacrifícios não sejam pedidos aos mesmos de sempre. Manifestou a sua total oposição à entrada do FMI em Portugal e, recusando a visão de uma Europa a duas velocidades, afirmou que «somos europeus de segunda, não temos de estar de cã³coras, nem temos de nos submeter ao império dos especuladores».

As posições de Manuel Alegre representam um alento à luta de quem pugna pelo desenvolvimento económico do país, por um Portugal mais justo e solidário.

As crises não são inevitáveis! A alternativa passa pela resistência à ditadura dos mercados financeiros e pela aposta no desenvolvimento sustentado. Portugal tem recursos e sinergias que podem alavancar o seu desenvolvimento. É este o compromisso de Alegre!

É a tristeza da submissão à especulação dos mercados financeiros que contraporá a valorização do trabalho, a promoção da justiça social e da solidariedade, pilares da democracia consagrada na Constituição da República.